



FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NA EPJAI

Gabriela Jade Novais da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

gabrielajade1.novais@gmail.com

Jonson Ney Dias da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

jonson.dias@uesb.edu.br

Quando se analisa a Educação com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), percebe-se a pluralidade dos sujeitos que fazem parte dela, cada um possuindo particularidades próprias do motivo pelo qual não puderam concluir seus estudos na idade prevista por lei, além de características distintas desse alunado. Ressalta-se a interrupção ou o início tardio dos estudos, a experiência profissional ou o desemprego, diversidade com relação a idade, objetivos futuros, condição socioeconômica, histórica e cultural, sendo várias as circunstâncias.

Ao iniciarem ou retornarem ao ambiente escolar, os educandos jovens, adultos e idosos, desejam encontrar uma realidade que esteja próxima do seu cotidiano e que favoreça a organização de sua vida curricular e profissional. Para tanto, a escola deve considerar e compreender a vivência e trajetória de vida desses sujeitos, preocupando-se em uma organização pedagógica que contribua com o processo de ensino e aprendizagem, no intuito de atender tais particularidades e favorecer um ambiente acolhedor com abordagens diferenciadas e direcionadas a realidade destes discentes.

Para suprir essa demanda, faz-se necessário que os educadores tenham uma formação inicial e continuada que permita discutir o trabalho com diferentes perspectivas e práticas de ensino para serem inseridas no contexto da sala de aula da EPJAI. É válido ressaltar que a maioria dos cursos de formação para professores não preparam os licenciandos para atuação nessa modalidade de ensino, isto é um fato que pode ser observado nas grades curriculares dos mesmos, são ofertadas pouquíssimas disciplinas que discutam sobre a EPJAI.



Dessa forma, pode-se destacar a importância da existência de programas educacionais no âmbito universitário, que auxiliem na qualificação dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Estes programas consistem em um conjunto de ações extensionistas que conduzem a produção de conhecimentos dos professores em formação, contribuindo para a adesão de novas propostas de abordagens metodológicas, além de proporcionar a oportunidade de cada educador repensar sobre a sua prática.

Para o desenvolvimento desses programas, busca-se fazer uma articulação com as áreas de ensino, pesquisa e extensão no intuito de difundir e socializar os saberes produzidos. À vista disso, são promovidos cursos de formação, oficinas, leituras, ciclos de palestras, além de projetos pedagógicos que possibilitam, por meio de metodologias diferenciadas e interdisciplinares, trabalhar com temas específicos que podem ser escolhidos de acordo com o meio em que este será aplicado, favorecendo a contextualização de aspectos relevantes para a formação.

Esses projetos, em maioria, são desenvolvidos no contexto escolar da educação básica. Para Pátaro (2008), a estratégia de se trabalhar com projetos no ambiente escolar “possibilita encarar o conhecimento não somente em suas características lineares e hierarquizadas, mas também como uma rede de relações” (p. 109), ou seja, por meio dessa proposta os educadores não se restringem somente aos conteúdos programáticos, mas a interdisciplinaridade e as diferentes formas de construir o conhecimento.

Observando as contribuições que os programas e projetos apresentam para a formação inicial e continuada dos educadores, esta narrativa pedagógica objetiva relatar o desenvolvimento das ações realizadas pelo Programa de Educação Matemática de Jovens e Adultos (PEMJA) promovido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bem como as contribuições deste na formação de licenciandos de Matemática que são integrantes do mesmo.

O PEMJA surge em 2020, a partir de inquietações entre docentes e discentes de Licenciatura em Matemática da UESB. Este é coordenado pelo segundo autor desta narrativa, que vivenciou a EPJAI bem de perto, sendo um educando na modalidade durante



o Ensino Médio e, atualmente, é pesquisador e formador nesta área. O programa visa desenvolver ações concretas para articular o ensino, pesquisa e extensão no contexto do ensino e aprendizagem da Matemática na EPJAI, fundamentado na perspectiva freireana.

De modo geral, na perspectiva da formação de um ambiente dialógico (FREIRE, 2016a; 2016b; 2018), no qual permite os sujeitos partilharem os conhecimentos e as experiências, o PEMJA propõe a realização de ciclos virtuais de palestras, oficinas on-line e presenciais, grupos de estudos, entre outras ações visando contribuir com formação inicial e continuada de professores que atuarão/atuam na EPJAI, possibilitando a constituição de uma comunidade de profissionais que partilhem de ações de ensino pesquisa e extensão, na produção conjunta e na consolidação de uma rede de trabalho.

O programa, também, prevê a realização de projetos e atividades no contexto escolar, que são desenvolvidos em espaço de tempo maior e, cujo objetivo principal é contribuir para o intercâmbio de perspectivas e conhecimento, visando uma maior discussão na área de estudos sobre a EPJAI. Evidenciando assim, subsídios para se pensar e discutir sobre particularidades da formação e do desenvolvimento profissional de educadores que lecionam Matemática para jovens, adultos e idosos.

Além disso, este pretende criar um espaço de discussão entre sujeitos que atuam na EPJAI. Essas discussões abarcarão o ensino, a pesquisa e a extensão e serão um elo de encontro entre a Comunidade e a Universidade. Assim, a indissociação entre eles, visa a melhor compreensão da prática de ensino, difusão da pesquisa na sala de aula e execução de propostas para tornar essa tríade mais forte, interdependente e indissociável.

O PEMJA tem proporcionado aos licenciandos de Matemática da UESB, especialmente a primeira autora desta narrativa, a educadores em formação de outras universidades e a profissionais que já exercem o magistério, através das ações desenvolvidas, o repensar sobre o fazer docente, aspecto muito importante no ser professor, visto que para Freire (1997), “a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (p. 58).

Ponderando as atividades realizadas pelo PEMJA e a relevância destas na formação dos acadêmicos de Matemática, serão apresentadas, a seguir, as ações “Diálogos

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -

JUNTOS
PELA
EPJAI

Matemáticos” nas escolas de EPJAI e os projetos “Sertão: do Cordel ao São João” e “Made in Sertão: aí meu Coração!” e as suas contribuições para os licenciandos, visto que estes participaram ativamente destes trabalhos.

Os Diálogos Matemáticos consistem em produções e aplicações de oficinas matemáticas que abordam situações cotidianas de maneira contextualizada, estas apresentam aproximadamente três horas de duração. Geralmente, ocorrem em escolas da rede pública das cidades de Vitória da Conquista, Poções e Planalto, ambas situadas no sudoeste baiano.

Elas são elaboradas numa perspectiva em que os educandos se sintam engajados com a temática trabalhada, a oficina “Você tem medo de ficar pobre?”, por exemplo, aborda uma temática relacionados à educação financeira que está no convívio dos jovens, adultos e idosos e, que muitas vezes, não são discutidos nas salas de aula, conforme Figura 1. Esta foi aplicada pela primeira autora e outras duas licenciadas de Matemática e objetivava, a partir de diálogos matemáticos, proporcionar aos discentes da EPJAI uma visão crítica dos consumos realizados, conscientizando-os sobre os gastos variáveis que são motivados pelas emoções.

Figura 1: Oficina “Você tem medo de ficar pobre?”



Fonte: Acervo da autora (2022)

Esta oficina, especificamente, foi ofertada a turmas do Segmento II da EPJAI em escolas das três cidades supracitadas, com duração de 4h/aula e apresentou discussões financeiras pertinentes no seu desenvolvimento. Primeiramente, foi indagado aos educandos



sobre o significado de emoções e quais os sentimentos que estão mais presentes no seu dia a dia, sendo pontuado na maioria das turmas, “felicidade” e “raiva”. Em seguida, explicou-se o porquê destes estarem interligados, apresentando assim, a etimologia da palavra “emoção” e a sua significação.

A partir disso, pode-se questionar os estudantes sobre a relação existente entre sentimentos e dinheiro, discorrendo a respeito dos gatilhos financeiros que levam os indivíduos a gastarem indevidamente e por impulso. Ademais, foram discutidos assuntos como o alcance da publicidade e a propaganda através das mídias digitais e o fenômeno da

Black Friday, que envolve os consumidores de forma assustadora. Os educandos foram compartilhando com as ministrantes suas experiências com o universo monetário, evidenciando que não eram pessoas bem educadas financeiramente, mas que a partir da oficina começaram a pensar melhor e refletir sobre a utilização consciente do dinheiro.

Além disso, foi realizada uma atividade com os discentes, que consistia numa análise e planejamento dos seus gastos semanais de forma individualizada. Eles receberam uma ficha, como apresentada na Figura 2, tendo que preenchê-la de acordo com as informações da sua semana. Esta os ajudaria a compreender como e de que forma está empregando a sua renda e quais atitudes poderiam ser tomadas para evitar um futuro endividamento.

Figura 2: Planejamento Financeiro

PARA ONDE MEU DINHEIRO ESTÁ INDO?

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO

TOTAL GASTO NA SEMANA:

Fonte: Acervo da autora (2022)

Ao final das oficinas, ficou perceptível que uma parte dos estudantes da EPJAI desconheciam sobre a importância da educação financeira. Os educandos também



responderam à pergunta que nomeava a mesma: “Você tem medo de ficar pobre?”, pontuando que sim, que já são pobres, mas que têm medo de se tornarem mais ainda se não se houver uma reflexão crítica e uma conscientização a respeito das suas finanças e dos gastos desnecessários que estão atrelados às emoções.

Dessa forma, fica evidente que os “Diálogos Matemáticos” oportuniza aos licenciandos um contato maior com as turmas de EPJAI, visto que muitas vezes estes estudantes nunca tiveram, proximidade com essa modalidade de ensino, em razão do estágio designado a ela no curso de Matemática da UESB só ser ofertado no sétimo semestre e, ainda, com uma carga horária reduzida. Além disso, as oficinas proporcionam aos educandos da EPJAI experiências educativas diferenciadas, abordando conteúdos que eles sentem familiaridade.

Sendo assim, pode-se pontuar que os “Diálogos Matemáticos” contribuem de forma significativa para a formação inicial e continuada dos licenciandos, haja vista que estes vivem uma experiência direta com o contexto da sala de aula da EPJAI, sendo uma oportunidade de conhecer esse público através do contato direto, compreendendo seus limites e dificuldades. Por meio disso, os graduandos são instigados a elaborarem propostas de atividades que visam atender as demandas de cada turma, sendo estas adaptadas de acordo com o perfil destes educandos.

Já os projetos “Sertão: do Cordel ao São João” e “Made in Sertão: aí meu Coração!”, são propostas diferentes e que ocorrem em um espaço de tempo maior, de aproximadamente um mês, uma vez que este consiste em um trabalho interdisciplinar entre todos componentes curriculares e em todas as turmas de EPJAI da escola simultaneamente. Estes ocorreram em duas instituições de ensino de Vitória da Conquista, sendo uma situada no Povoado de Estiva, zona rural, e a outra no bairro Vilas Serranas.

Vale ressaltar que, estes projetos possuem *Sertão* como tema gerador, defendido por Freire, além disso possui como recurso didático um cordel, visando proporcionar aos educandos um ambiente, no qual, seja possível uma leitura e escrita de mundo por meio dessa literatura e a discussão de assuntos contextualizados, tornando o estudante ativo, conforme enfatiza Damasceno, “a aprendizagem contextualizada faz com que o aluno passe



a ser ativo no processo de ensino e aprendizagem, visto que levará em consideração os conhecimentos e informações que ele já possui” (2018, p. 117).

Esse projeto foi idealizado pelo PEMJA e no momento de apresentação deste nas escolas, foi oportunizado aos extensionistas do programa o acompanhamento. Pode-se notar o quão importante é a participação dos professores em formação nesses projetos, tendo em vista que no momento de apresentação da ação, os licenciandos puderam participar ativamente das discussões, dúvidas e sugestões que iam surgindo entre os educadores da unidade escolar.

O recurso didático utilizado para desenvolver o projeto foi um cordel intitulado “Briga na Feira Livre”, autoria de Marcos Antônio da Silva, cordelista pernambucano. Este, narra uma discussão entre um feirante e uma senhora que quer comprar feijão, vale ressaltar que toda a história se passa em uma feira. A medida de unidade utilizada pelo vendedor era o litro, mas a cliente cismou que só compraria o produto se ele fosse vendido no quilo, visto que levaria mais feijão dessa forma.

Com esse cordel foi possível estabelecer uma interdisciplinaridade com os conteúdos ministrados pelos professores, por exemplo, no componente curricular Português, trabalhou-se a produção literária, a estruturação e característica dos cordéis, em Ciências, discutiu-se sobre a Caatinga, bioma dominante no sertão, em História foi trabalhado a urbanização.

Os integrantes do PEMJA foram convidados para observar o desenvolvimento da aula de Matemática e as contribuições que o cordel propicia referente ao ensino e aprendizagem na EPJAI. O docente deste componente curricular planejou a sua aula da forma que julgou ser mais interessante, discutindo com os educandos, principalmente, acerca do questionamento: “quem está correto: a cliente ou o vendedor?”.

Posteriormente, conforme os estudantes foram expondo as suas opiniões, as situações matemáticas foram surgindo espontaneamente, porque segundo eles, era importante que se levasse em consideração a diferença de preço do litro para o quilo do feijão e, não apenas, a quantidade que cada uma dessas medidas possui. Consoante a isso, o professor apresentou as definições de medidas de capacidade e volume, ponderando também sobre aspectos financeiros.

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -

JUNTOS
EJAI
PELA

Além do cordel, o educador procurou levar outros materiais para a aula, como pode ser observado na Figura 3. Dentre estes estavam a balança, panfletos de supermercado, lata de óleo de soja, que geralmente é utilizado como medida do litro nas feiras livres, para que assim, houvesse uma maior interatividade com a turma.

Figura 3: Trabalhando Grandezas e Medidas através do cordel



Fonte: Acervo da autora (2022)

Por fim, o projeto teve seu encerramento em uma das escolas através de uma quermesse, onde os educandos puderam vender produtos que são produzidos por eles e em outra, a culminância se deu a partir de um sarau, no qual os jovens, adultos e idosos, expuseram seus trabalhos realizados durante esse período, além de apresentações culturais.

Pode-se ressaltar que durante a execução do projeto, os licenciandos observaram a interação entre educadores e educandos durante as aulas propostas e executadas, em especial a aula de Matemática, que trabalhou a temática Grandezas e Medidas a partir do cordel. Além disso, foi possível fazer uma análise dos questionamentos que iam surgindo a partir da leitura do mesmo, já que este permite que o educador aborde temáticas diferenciadas, de acordo seu planejamento para as aulas, sendo um ótimo recurso didático, que segundo Silva (2022),

Pode possibilitar o aprendizado dos educandos jovens e adultos, por oportunizar o trabalho da leitura e da escrita, devido a utilização de uma



linguagem presente na vida cotidiana, e da proximidade de situações vivenciadas por esses sujeitos, criando um espaço de construção de saberes, a partir da vivência desses educandos. (p. 800)

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas por licenciandos de Matemática da UESB durante a realização de ações extensionistas do PEMJA. A proposta deste programa é contribuir para a formação de educadores da EPJAI, uma vez que, são oferecidos poucos componentes curriculares que tratam dessa modalidade de ensino no referido curso.

Pode-se perceber ao longo do desenvolvimento das atividades realizadas pelo PEMJA, que este programa é de fundamental importância para a formação inicial e continuada de educadores. Ele apresenta uma série de contribuições no que diz respeito a EPJAI, como por exemplo, o contato direto com educandos jovens, adultos e idosos através da aplicação de oficinas, que por vezes chega a ser limitado durante o Estágio Supervisionado devida a pouca carga horária oferecida no curso. Sendo possível, enxergar as dificuldades presentes na educação, além de possibilitar aos educadores, uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, de maneira que os permita repensar criticamente sobre o fazer docente.

Ademais, os projetos com o Cordel proporcionaram tanto aos educandos como educadores uma discussão acerca de temas do cotidiano e, ainda, a apresentação de conteúdos matemáticos através do cordel “Briga na Feira Livre”. Permiteu que os educadores trabalhassem de maneira interdisciplinar a temática *Sertão*, discutindo temas como urbanização, a história da feira livre, biomas, fauna, flora, versos e rimas, dentre outros, viabilizando a problematização de situações cotidianas.

Dessa forma, o desenvolvimento do PEMJA consiste na potência em torno dos processos colaborativos que serão propiciados pelas ações propostas pelo mesmo. Discutir as práticas pedagógicas do educador traz reflexões para se pensar a respeito da formação e o desenvolvimento profissional de professores que lecionam Matemática na EJA (FONSECA, 2012). Tais reflexões possibilitam a este pensar com seus pares, de forma crítica sua prática, tendo uma visão ampla sobre a sala de aula e a escola na qual atua ou irá



atuar, principalmente aquele que se propõe a trabalhar com jovens, adultos e idosos tendo que refletir sobre o ensinar, analisando sua prática pedagógica.

O Programa também se justifica por constituir um importante espaço de formação inicial e continuada concomitantemente. Inicial, porque participarão acadêmicos da licenciatura e continuada, pois, receberá professores em exercício. Reside justamente nesse fato a importância do mesmo: licenciandos em formação inicial terão a oportunidade de abranger sua formação a partir das trocas com o professor em exercício e vice-versa, ou seja, o docente terá a oportunidade de reforçar pontos debilitados ou intocados em sua formação inicial.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, Adriana Assis; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves. O ensino de matemática na educação de jovens e adultos: a importância da contextualização. **Cadernos da FUCAMP**, v. 17, n. 29, 2018.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 42. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2018.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2016b.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1997.

_____. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2016a.

PÁTARO, Ricardo Fernandes. **O trabalho com projetos na escola: um estudo a partir de teorias de complexidade, interdisciplinaridade e transversalidade**. Campinas, SP: UNICAMP [s. n.], 2008.

SILVA, J. N. D. **Trabalhando Literatura de Cordel na Educação Matemática com Jovens e Adultos**, 2022.